

Avaliação de genótipos de mamoeiro (*Carica papaya* L.) para resistência à *Phytophthora palmivora* Butler

Sandielle Araújo Vilas Boas¹; Gêssica Gomes Porto¹; Jorge Luiz Loyola Dantas², Vânia Jesus dos Santos de Oliveira³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Doutoranda em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mails: sandyvilasboas@hotmail.com, gessica.porto@gmail.com, loyola@cnpmf.embrapa.br, vania79br@yahoo.com.br

A fruticultura é um dos segmentos de maior crescimento na agricultura e o mamoeiro (*Carica papaya* L.) aparece como um dos destaques, principalmente após a recente abertura do mercado norte-americano para a exportação de mamão produzido no país. O mamoeiro pode ser considerado originário do noroeste da América do Sul e América Central, com as principais áreas comerciais localizadas entre as latitudes 23°N e S, apesar de serem encontrados plantios em latitudes de até 32°N e S. Em 2009, o país com maior área plantada foi a Índia (102.600 ha), seguida do Brasil, com 34.213 ha. Devido à grande expansão da cultura no país têm surgido muitos problemas fitossanitários, com destaque para pragas, que depreciam a qualidade do fruto, reduzem a produtividade e a longevidade da cultura. A podridão de raízes e dos frutos do mamoeiro, causada por *Phytophthora palmivora* Butler, é considerada uma das principais enfermidades da cultura. Os danos econômicos variam grandemente de uma região para outra. O trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento de diferentes genótipos de mamoeiro do Banco Ativo de Germoplasma de Mamoeiro (BAG-Mamão) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em relação à resistência a *P. palmivora*. Foram avaliados 58 acessos do BAG-Mamão. As inoculações foram realizadas em plântulas de mamoeiro (60 dias) com isolado do oomiceto obtido de raízes de plântulas sintomáticas em áreas produtoras do Extremo Sul da Bahia. O isolado foi mantido em câmara de crescimento com temperatura de 26°C, 12 horas diárias de luminosidade e irrigação feita com água destilada. As avaliações foram realizadas no segundo dia após a inoculação, sendo finalizadas aos 60 dias. O experimento foi instalado obedecendo ao delineamento inteiramente casualizado, com 58 tratamentos (genótipos) e dez repetições, com uma plântula como unidade experimental. Os sintomas típicos como amarelecimento, queda das folhas, murcha e tombamento das plântulas foram avaliados diariamente, sendo computados o início da murcha e o tombamento das plântulas. Os genótipos CMF002, CMF015, CMF030, CMF031, CMF036, CMF046, CMF047, CMF065, CMF075 e CMF230 destacaram-se por apresentarem menores valores de área abaixo da curva do progresso da doença (AACPD), nestes casos igual a 0,00. No outro extremo, o genótipo CMF028 apresentou AACPD de 75,28. A média geral da AACPD de todos os genótipos testados foi 42,56. Dezesete dos 58 genótipos avaliados apresentaram AACPD inferior à média do experimento.

Palavras-chave: caracterização de variedades; resistência genética; melhoramento vegetal